

**INTERCULTURALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO *BRASIL INTERCULTURAL: LÍNGUA  
E CULTURA PARA ESTRANGEIROS***

Mayara Oliveira FEITOSA (Mestre – UFS)

**Resumo:** De acordo com Hall (2005), as transformações sofridas pelos sujeitos ao longo do fenômeno da modernidade mostram que o processo de globalização não se detém apenas a aspectos econômicos, mas características culturais, sociais e políticas. Assim, segundo Canclini (2005), o crescimento de tensões em todas as áreas de vida social, em interações massivas entre sociedades, nas expansões do mercado é decisivo para questionamentos sobre a interculturalidade com novos horizontes teóricos, ou seja, a partir de relações de negociação, conflito e empréstimos recíprocos. O objetivo deste artigo consiste em analisar como se constitui a interculturalidade em atividades da unidade *Carpe Diem* do livro didático *Brasil Intercultural: Língua e cultura para estrangeiros*, do nível intermediário. Foram utilizados pressupostos teóricos de Hall (2006) e Castells (1999). Notou-se que a referida unidade do livro *Brasil Intercultural* apresenta uma proposta de abordagem intercultural, tratando a língua como um lugar de interação e mediadora de relações entre sujeitos e mundos culturais diferentes. Assim, compreendendo a Linguística Aplicada como uma área de produção de conhecimentos que diz respeito às práticas discursivas que são produzidas na sociedade, observou-se que é fundamental que haja uma formação professores de línguas estrangeiras transgressora, a fim de romper com visões tradicionais de ensino e trabalhar questões humanitárias, a relação com outro, as identidades e as diferenças de forma crítica, bem como a interculturalidade e os sujeitos em interação.

**Palavras-chave:** PLE, interculturalidade, material didático

### **Introdução**

O ensino de Português Língua Estrangeira vivencia um crescente interesse devido à demanda de imigrantes ou intercambistas que chegam ao Brasil, assim há um aumento de realizações de professores e pesquisadores em favor do planejamento de cursos, materiais didáticos para a difusão do idioma e cultura do Brasil, tendo em consideração a relação de interdependência entre os países envolvidos e crescente influência do Brasil no Mercosul. Nesse sentido, conforme Hall (2006), globalização que afeta todas as sociedades pós-modernas promovendo o contato entre línguas e culturas.

A partir do contexto de inovação tecnológica, há uma extensão da utilização da linguagem, a partir da ascensão no campo do saber linguístico, do léxico e da semântica para

a análise de textos linguísticos, visuais, etc. voltados para suas contribuições para o ensino-aprendizagem, pois além de colaborarem para a comunicação podem auxiliar na construção de significado e na construção de identidades. Assim, neste trabalho, serão apresentados alguns conceitos de cultura, bem como sua relação com a identidade a partir de Castells (1999) e Hall (2006). Pretende-se ainda, neste artigo, analisar como a imagem e elementos linguísticos são utilizados para promover a interculturalidade e significações para a construção de identidades em atividades de materiais didáticos, para o ensino de Português Língua Estrangeira. Apresenta-se uma breve descrição do livro Brasil Intercultural para contextualização. Em seguida, apresenta-se a análise de uma atividade da unidade *Carpe Diem*.

A escolha do tema deste trabalho justifica-se a partir a partir da importância dos debates sobre a cultura e interculturalidade, em diversas áreas de estudo, como a Educação e a Linguística Aplicada, atualmente. Levando-se em consideração o caráter transdisciplinar da Linguística Aplicada, foram utilizados pressuposto teóricos do antropólogo Nestor Canclini (2005). O autor observa que o crescimento de tensões em todas as áreas de vida social e traz questionamentos sobre a interculturalidade.

### **A cultura, a identidade e ensino de línguas**

Diante do contexto de inovação tecnológica, é imprescindível refletir questões culturais e sociais, no ensino de línguas. O cenário das transformações da modernidade traz junto de si novas possibilidades de identidade cultural diversificadas nas entidades fragmentadas de coexistência social. Nesse contexto, Stuart Hall (2005) reflete sobre as transformações sofridas pelos sujeitos ao longo do fenômeno da modernidade, demonstrando ter havido uma forte mudança do sentido das antigas identidades que davam coesão e estabilidade aos sujeitos. Hall (2005) destaca um ponto fundamental na questão das identidades culturais e a emergência do que se entende por identificação:

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é

automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de diferença. (HALL, 2005, p. 21)

Castells (1999) destaca elementos históricos, geográficos, biológicos na construção de identidades, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva. O autor alerta que “todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que organizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão tempo/espço” (CASTELLS, 1999, p. 23).

Dessa forma, aprender uma segunda língua tem se tornado uma necessidade atualmente, para enriquecimento linguístico e cultural, assim os cursos de língua estrangeira têm alcançado grande busca, e a partir de estudos atuais sobre a relação entre cultura e identidade no ensino-aprendizagem de línguas, para construção de identidade do aprendiz de língua estrangeira. Além disso, com os avanços tecnológicos há maior abertura para o uso de recursos além do livro didático, tais como vídeos, áudios, imagens, internet, entre outros, pois além de conhecimentos linguísticos há a oportunidade do conhecimento da cultura na língua estudada em seu uso, assim como valores, atitudes em sociedade, assim como o incentivo à criatividade do aluno. Ao interagir com a língua estrangeira, o aluno também tem a possibilidade de se tornar crítico e reflexivo diante de acontecimentos do cotidiano

Ao tratar de culturas híbridas, Canclini (2006), reconhece o hibridismo da cultura e da sociedade: “às vezes, o sentido do urbano se restitui, e o massivo deixa de ser um sistema vertical de difusão para transformar-se em expressão amplificada de poderes locais, complementação dos fragmentos” (CANCLINI, 2006, p. 286). Desse modo, as interações, formas de comunicação e formas de consumo mudaram, de como que os usuários da internet, substituiu-se o monólogo da empresa para o consumidor pelo diálogo entre estes dois atores e essa conversa muda as relações das pessoas com as marcas, ou seja, a cultura alcança áreas da vida social como o consumo de bens físicos, serviços ou entretenimento, tais temas podem ser trabalhados em sala de aula de língua estrangeira.

Canclini (2006) propõe a não restrição ao uso do termo cultura somente para a

compreender, reproduzir ou transformar o sistema social. Assim,

A cultura não se identifica o cultural com o ideal, nem o material com o social, nem sequer imagina a possibilidade de analisar esses níveis de maneira separada. Os processos de representação e reelaboração simbólica remetem a estruturas mentais, a operações de reprodução ou transformação social, a práticas e instituições que, por mais que se ocupem da cultura, implicam uma certa materialidade. E não só isso: não existe produção de sentido que não esteja inserida em estruturas materiais. (CANCLINI, 2006, p. 29)

As questões atuais voltadas ao ensino de línguas consideram a importância redefinição de identidades dos estudantes, assim como, situa tal processo com resultado da globalização: aprender uma língua estrangeira para a promoção de transformações no sujeito. É possível perceber a importância dos estudos culturais, uma vez que os elementos linguísticos e comunicacionais são importantes, mas para um ensino de línguas mais abrangente é necessário o trabalho com a transformação de uma forma ampla, quanto à questão das identidades do aprendiz.

O geógrafo Milton Santos, em sua interpretação multidisciplinar do mundo contemporâneo, destaca o papel atual da ideologia na produção da história e mostra os limites do seu discurso frente à realidade vivida pela maioria das nações:

Diante do que é o mundo atual, como disponibilidade e como possibilidade, acreditamos que as condições materiais já estão dadas para que se imponha à desejada grande mutação, mas seu destino vai depender de como disponibilidades e possibilidades serão aproveitadas pela política. Na sua forma material, unicamente corpórea, as técnicas talvez sejam irreversíveis, porque aderem aos territórios e ao cotidiano. De um ponto de vista essencial, elas podem obter um outro uso e uma outra significação. A globalização atual não é irreversível. (SANTOS, 2011, p.173-174)

Santos (2011) demonstra que esta é, sem dúvida alguma, a fase mais abrangente de toda a história do capitalismo, com os seus aspectos perversos espalhados em quase todos os

lugares do mundo, em diversas formas, mas com apenas uma intenção: apropriar-se cada vez mais da mais-valia.

Segundo Milton Santos, o modelo de globalização implantado, promove o aumento da exclusão, assim, o autor demonstra preocupação com questões sobre escassez dos recursos ambientais, problemas sociais e gravidade dessas questões. Além disso, o autor propõe uma reflexão para acreditar em uma nova globalização, para as pessoas não favorecidas, ou seja, uma globalização que promova a inclusão, a fim de valorizar a humanidade frente ao capitalismo.

### **Interculturalidade e o ensino de línguas**

No contexto atual de globalização, o ensino e a aprendizagem de línguas ultrapassam a transmissão de estruturas formais da língua, nesse sentido, Mendes (2012) destaca a importância da cultura e das relações interculturais integrantes do processo de aprendizagem. Apesar do aumento de elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira, autora afirma que no ensino de português como Língua Estrangeira e Segunda Língua (LE/L2), não há materiais culturalmente sensíveis aos sujeitos em interação, e os que são utilizados apresentam restrições, pois há várias inadequações, pois não apresentam espaço para que o professor possa transcendê-los, possuem uma organização centralizada.

Dessa forma, Mendes (2012) propõe o tipo de material que deve ser organizado como “fonte”, para que o professor possa ajustar, modificar ou modificar esse material, considerando as experiências na interação. Assim, o sentido intercultural visa compreender a possibilidade de estabelecer diálogos inter/entre culturas, em meio aos choques culturais e as diferenças presentes atualmente, assim buscando uma convivência mais respeitosa e democrática.

Mendes (2012) indica maneiras de seleção de amostras de língua-cultura na elaboração do material intercultural, para a autora tal questão se refere à seleção de “gatilhos” para desencadear experiências de interação em sala de aula. A autora afirma que a produção de material intercultural não deve se pautar na decoração com conteúdos culturais, dados

folclóricos para determinar um grupo social, como tem sido comum em materiais didáticos. Tal prática condiciona a cultura ensinada como algo estático. A autora ressalta que na base criação de materiais, o elaborador precisa refletir sobre a concepção de cultura de sua ação, de modo que, nessa dimensão, a cultura ultrapassa crenças, tradições, práticas e artefatos, ou seja, ela é heterogênea e flexível a partir do contato com outras culturas.

Nesse sentido, todo e qualquer exemplar de língua ou de produto de nossa cultura é um “gatilho” potencial para que se construam interações na língua-cultura em processo de ensino-aprendizagem. Portanto, cabe ao professor, como intérprete privilegiado dessa língua-cultura que está ensinando, sensibilizar-se para olhar o mundo que o cerca com olhos diferentes, olhos capazes de selecionar mais do que pretextos para a abordagem de aspectos gramaticais, mas unidades de sentido, formas de ser e de viver representadas nos textos de todas as naturezas e nas produções culturais em suas diferentes manifestações. Assim, ele assegurará que, em sua sala de aula, os aprendizes possam ter contato com a língua que estão aprendendo em sua dimensão não só linguística, mas também sociocultural, histórica e política.

As reflexões sobre a interculturalidade são crucias para a construção dos materiais didáticos, pois possibilitam o trabalho com aspectos culturais diferentes em interação, na sala de aula. Dessa forma, a aprendizagem da língua ultrapassa o trabalho com a língua enquanto sistema de regras e dados, de modo a levar em conta as diferentes formas de estar no mundo e modos de ser e modos de identificação. De acordo com Mendes (2012),

Aprender a ser e a viver com o outro. Essa é a perspectiva essencial que deve orientar a elaboração de materiais interculturais para o ensino de línguas, e essa aprendizagem não é só do aluno, mas também do professor, como mediador principal de mundos linguístico-culturais diferentes que estão em interação. Adotando essa forma de aprendizagem, a língua, mais do que um sistema composto por dados e suas regras de combinação, passa a representar a instância a partir da qual podemos estar no mundo, de diferentes maneiras e com diferentes modos de identificação. (MENDES 2012, p. 376)

Atualmente, no contexto de globalização, a Linguística Aplicada tem dedicado atenção

a formação de professores, dentre outros objetos de estudo. Diante do grande desafio na formação de professores de língua estrangeira, a perspectiva intercultural é bastante adequada ao momento atual, visto que trata questões como as culturas em interação.

A seguir, será apresentada a análise da interculturalidade na unidade *Carpe Diem* do livro Brasil intercultural, uma vez que o próprio título do livro demonstra uma proposta intercultural.

### **Análise do livro didático Brasil Intercultural – Unidade *Carpe Diem***

O livro Brasil Intercultural – Língua e Cultura Brasileira para estrangeiros possui um enfoque específico para falantes de língua espanhola, segundo as autoras do livro Barbosa e Schrägle (2013, p. 2) aprender português com a abordagem intercultural significa “conhecer e viver a língua-cultura brasileira, considerando as suas características e a sua relação com as outras culturas que, conjuntamente, conformam a(s) identidade(s) latino-americana(s)”. Dessa maneira, é possível perceber que a proposta do manual didático demonstra preocupação em tratar a sala de aula não só como um espaço para o trabalho com a língua, mas também sensível às culturas dos sujeitos em interação e reflexão sobre as proximidades e diferenças que caracterizam essas culturas.

Para Mizan (2014, p. 1) “a sociedade moderna parece que está invadida pelo poder da imagem uma vez que esta produz e consome imagens como nunca antes”, a autora concorda que a linguagem visual é formada e produzido por culturas específicas. Assim, toma a visão além de uma característica física, que abrange elementos culturais e históricos que pode ser observados moldados pela linguagem.

Ferraz (2014) contextualiza uma série de discussões sobre a imagem devido a diversidade de interpretações e efeitos, até mesmo sua associação à mídia, embora não se apresentarem como sinônimos, o autor entende a imagem “em sua materialidade, podem ser interpretadas ao mesmo tempo em que podem gerar interpretações, controlar massas, alienar, educar (FERRAZ, 2014, p. 258)”. Nesse contexto, segundo Ferraz (p. 261) as imagens

Penetram as aulas e podem ser entendidas nas mais variadas



formas: mentais por meio das narrações, materiais por meio de fotografias, jornais, revistas e filmes, e, além disso, como textos que produzem significados ao serem interpretados e reinterpretados por nossos alunos. Essa produção de significados por meio das imagens é focalizada pelos estudos do letramento visual, cujas bases foram as teorias dos multiletramentos e da educação crítica.

É possível perceber que Ferraz (2014) reconhece a importância da imagem para o ensino de línguas estrangeiras, obviamente percebe-se que os recursos tecnológicos apresentam papel fundamental para o trabalho com as imagens em sala de aula. A seguir, serão apresentadas algumas análises da imagem, bem como alguns elementos verbais para a identificação de elementos interculturais, identidade e conseqüentemente a construção de sentidos.

A primeira unidade do livro *Carpe Diem* traz questões filosóficas e apresenta diversas formas de expressões de cultura, lazer ou entretenimento, no Bloco 3 da referida unidade *O que a dança ensina* traz o trabalho com imagem na seguinte atividade:

Observe a tela de Di Cavalcanti e discuta com seus/suas colegas e professor(a) as questões a seguir:

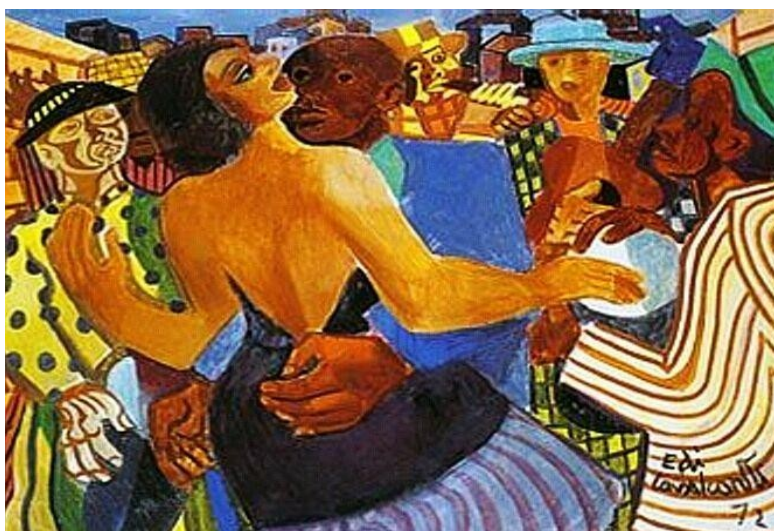


FIGURA 1 – *Baile popular* – Di Cavalcanti (1972) (Livro *Brasil Intercultural*, p. 16)



A tela apresenta diversos elementos da cultura brasileira, é importante ressaltar que o pintor brasileiro Emiliano Augusto Cavalcanti Albuquerque e Melo (1897-1976) que registrou em suas obras elementos da realidade brasileira, como festas populares, favelas, operários, o samba, entre outros, e foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Nota-se que a arte é extremamente importante para o conhecimento histórico e cultural, com base em um modo de representação visual.

A partir dos elementos visuais, é possível notar uma representação de um ambiente festivo, descontraído, com muitas cores, e movimentos, assim como as pessoas nas figuras do índio, do negro, da mulher na dança, os sambistas, e ao fundo o cenário de um ambiente popular, características condizentes com o tema da obra, elementos que podem provocar sentimentos como a alegria, a sensação de diversão da classe popular. Para Marcondes Filho (1985), a arte pode incluir uma mensagem que ultrapassa a manifestação de técnicas e, ao incluir a mensagem, ela reproduz necessariamente o mundo e a visão de mundo daquele que realiza a pintura, dessa forma há expressão de ideologia na arte.

As questões trazidas pela unidade *Carpe Diem*, a partir do quadro *Baile popular* ( Di Cavalcante) do livro *Brasil intercultural*, são:

#### Questões

10. Observe a tela de Di Cavalcanti e discuta com seus/suas colegas e professor(a) as questões a seguir.

- Que sentimentos esta imagem lhe causa?
- Que elementos representativos da cultura brasileira estão presentes nessa tela?
- Que relações você estabelece entre o nome do quadro e o que você conhece sobre a cultura brasileira?
- Em seu país, o que seria um “baile popular”? Justifique e dê exemplos.

11. Muitos críticos situam a obra de Di Cavalcante em uma tradição interpretativa do Brasil. Faça uma pesquisa sobre as diversas obras, bem como sobre o contexto histórico e artistas contemporâneos desse pintor e apresente seus/suas colegas e professor(a).

No primeiro questionamento, a referida atividade remete aos sentimentos que podem ser causados a partir da pintura, uma vez que esta trata-se de uma forma de expressão humana. A segunda questão chama a atenção para elementos da cultura brasileira, bem como o perfil do pintor em retratar temas como subúrbio, nas festas, na religiosidade, no folclore e no encanto do povo mestiço, a vida da gente comum evidenciada, no dia a dia, com expressões de simplicidade e autenticidade das manifestações culturais. Na terceira questão, há uma relação a ser estabelecida a partir do nome do quadro “Baile popular” e com o conhecimento ou possíveis experiências do aprendiz de Português Língua Estrangeira com a cultura brasileira.

Na quarta questão: “Em seu país, o que seria um “baile popular”? Justifique e dê exemplos”, nota-se a preocupação com a interculturalidade, baseada apenas nas trocas pacíficas entre culturas, os possíveis embates relatados pelas novas teorias culturais possivelmente podem ser encontrados nas práticas em sala de aula. Observa-se também o estímulo para a interação entre os alunos e com o professor, uma realização verbal dos elementos culturais presentes na tela, que só são possíveis a través da imagem, a fim de identificar até que ponto os alunos estão inseridos não só na língua, mas na cultura brasileira. Além disso, percebe-se o estímulo à pesquisa da história através da arte.

### **Considerações Finais**

As reflexões propostas mostram conceitos de interculturalidade e sua importância para a formação dos professores de língua estrangeira. Observou-se que é fundamental que haja uma formação professores de línguas estrangeiras transgressora, a fim de romper com visões tradicionais de ensino e trabalhar questões humanitárias, a relação com outro, as identidades e as diferenças de forma crítica, bem como a interculturalidade e os sujeitos em interação.

Notou-se, a partir da pesquisa bibliográfica, que a aprendizagem intercultural de uma língua estrangeira, o percurso de construção dos sentidos simbólicos da cultura possibilita aos aprendizes o desenvolvimento da competência comunicativa pela interpretação de traços culturais da língua-alvo pelo filtro de seus conhecimentos culturais. Já a multimodalidade

promove sentimentos e sensações que são fundamentais para a conscientização dos fatos que acontecem do cotidiano, assim como da cultura e história, assim como a construção de significados. Conforme Pennycook (2007), percebe-se a necessidade do contexto real e necessidade de motivar, ampliar visões de mundo e construção de identidades. Além disso, a construção do conhecimento está atrelada à vida contemporânea, de modo que os estudos das ciências sociais e humanas são essenciais para o conhecimento da vida em sociedade.

A atividade analisada do livro *Brasil Intercultural – Língua e cultura brasileira para estrangeiros* apresenta espaços para a construção do aluno, disponibilização das fontes dos diversos textos utilizados e incentivo à pesquisa e leituras complementares, tanto impressas como virtuais e auditivos, e visuais, de modo a não manter uma dependência apenas ao material utilizado em classe, ou seja, pode ser utilizado como fonte, como proposto por Mendes (2012). A partir da análise da imagem e da atividade, notou-se o incentivo à oralidade e à escrita, bem como do conhecimento da cultura brasileira, promovendo a construção de identidades do aprendiz de Português Língua Estrangeira.

## **Referências**

BARBOSA, C. N. *Brasil Intercultural*. Língua e cultura brasileira para estrangeiros. Ciclo Intermediário. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Casa do Brasil Escola de Línguas, 2013.

CANCLINI, N. G. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. Trad. Luiz Sergio Henriques. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

\_\_\_\_\_. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2006.

CASTELLS, M. *O poder da identidade*. Trad. Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERRAZ, D. M. Letramento visual; as imagens e as aulas de inglês. In: TAKAKI, N. H; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas: Pontes, 2014.

MARCONDES FILHO, Ciro. *O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia*. São Paulo: Global Editora: 1985.

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (Orgs.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 355-378.

MIZAN, S. Letramento Visual na Mídia. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Letramentos em Terra de Paulo Freire*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2014.

PENNYCOOK, A. *Global Englishes and Transcultural Flows*. Oxon, Canada: Routledge, 2007.